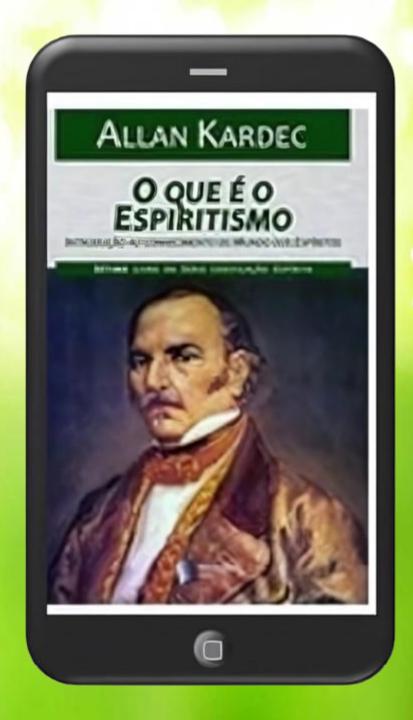




No ano de 1858, foi fundada a Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, que se tornou o primeiro Centro Espírita do mundo, tendo sido Allan Kardec seu Presidente até sua desencarnação, em 31 de março de 1869.



A experiência nos mostra que é de vital importância para o indivíduo estar frequentando seriamente um templo religioso, abraçando, também, as tarefas religiosas, a fim de que fortaleça a fé e desenvolva forças morais para enfrentar os desafios existenciais sem perder o rumo da própria vida.

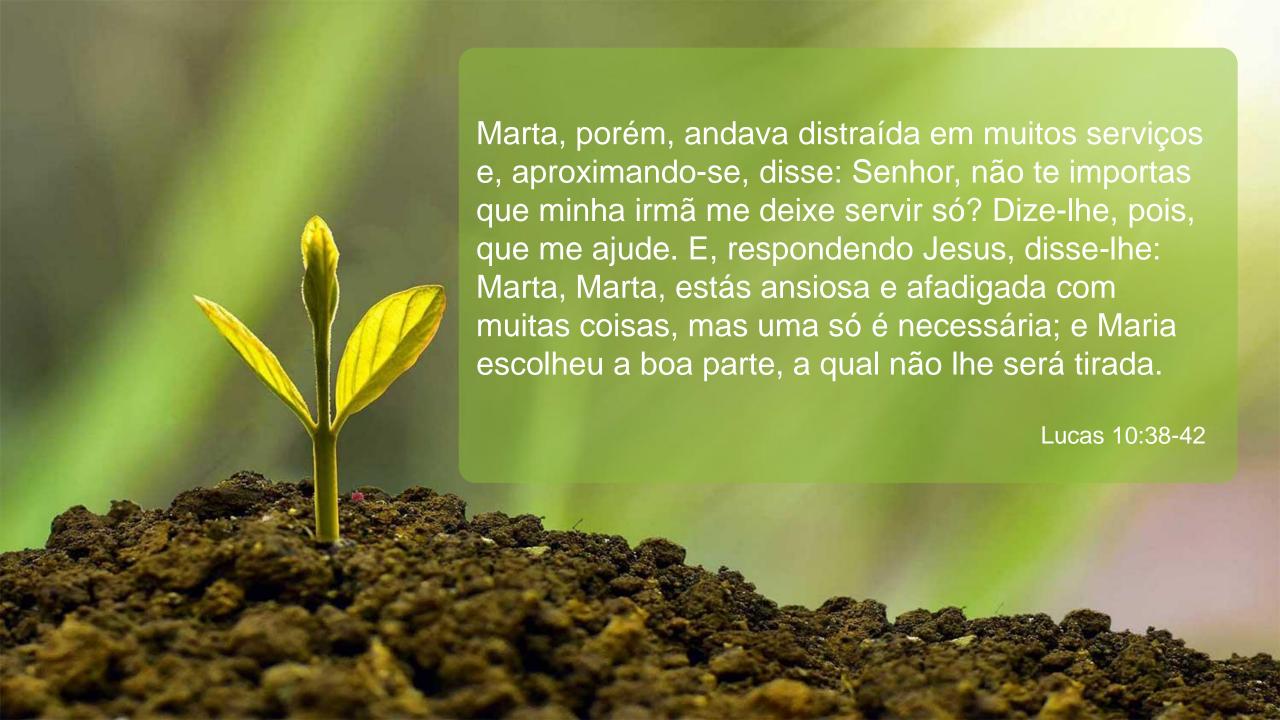


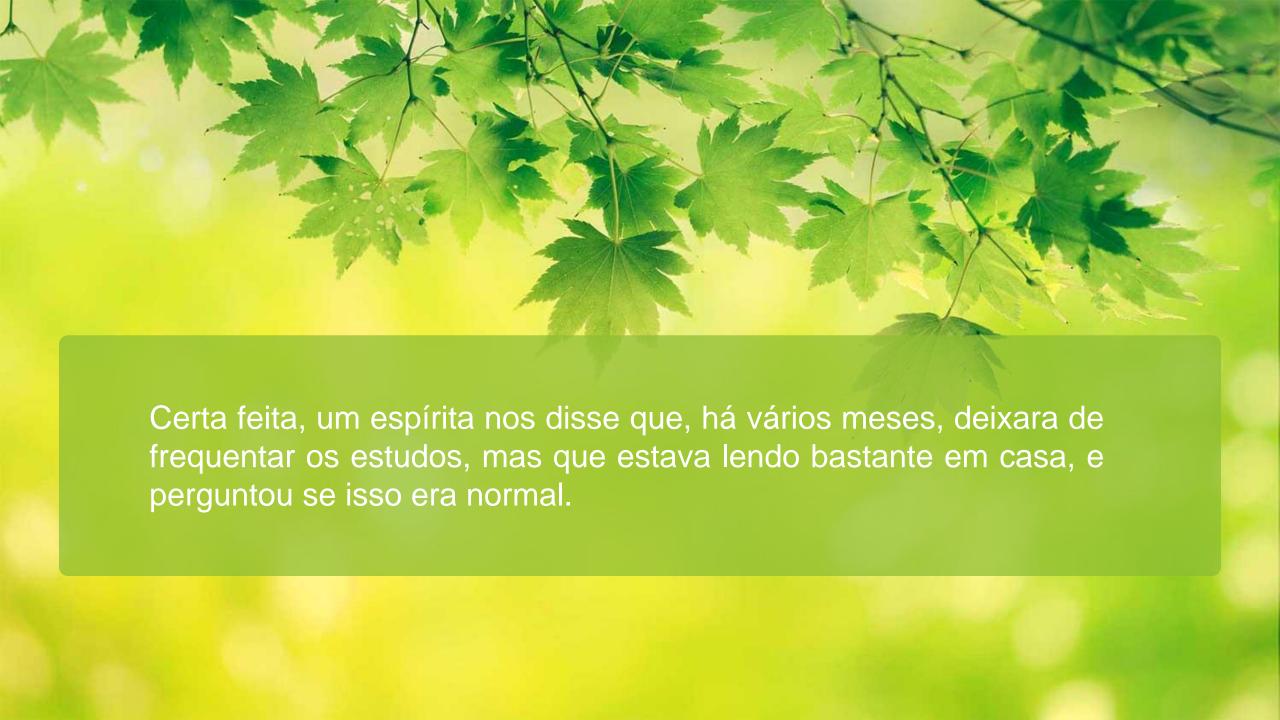
O aprendizado intelectual decorrente da leitura e dos comentários do livro em pauta no grupo (...) (...) o desafio da relação de convivência entre os frequentadores do estudo, a fomentar o exercício das virtudes; o surgimento e o fortalecimento dos laços de amizade; o preparo prévio dos frequentadores, lendo antecipadamente a lição que será objeto de estudo; a fala preparada e inspirada do dirigente; a correlação dos tópicos do estudo com os desafios atuais, individuais e coletivos.





O nobre Codificador ainda destaca que o isolamento religioso conduz o indivíduo ao egoísmo e que não se pode dispensar os conselhos na vida presente, o que significa que, nos grupos de estudo, ocorrem muitas falas e comentários inspirados, felizes, não apenas do dirigente, mas também dos frequentadores, que colaboram no desenvolvimento das lições, úteis para o nosso equilíbrio e serenidade interior.







Naturalmente, respondi que não era correto, porque as leituras em casa não substituem os estudos do Centro Espírita, e citei um discurso de Allan Kardec, que consta da Revista Espírita de dezembro de 1868 — Sessão Anual Comemorativa dos Mortos, no qual é enfatizada a importância de estarmos presentes nos templos religiosos, onde há a comunhão de pensamentos, que nos ajuda, por exemplo, na recuperação das perdas fluídicas.



